





REGINA DIAS

FANTÁSTICO URBANO

REGINA DIAS

1. CREDO E CRUZ
2. FANTÁSTICO URBANO
3. DIFÍCIL INVERNO
4. E DAÍ? (PARABENS METAL E ALUMINUM)
5. CANDURA
6. JOGO DE CULPAS
7. FRANCISCO E MARIA
8. SR. COMPOSITOR
9. PARRENTO
10. SONHOS VAGOS
11. O BEIJO
12. AMOÉOIO
13. A SANTA
14. PIMENTA
15. ENIGMAR

FANTÁSTICO URBANO

COMPACT  
disc  
DIGITAL AUDIO

PRODUZIDO PELO  
PÓLO INDUSTRIAL  
DE MANAUS  
SOMNIA & AMAZÔNIA

MAXIMUS  
MÍDIA DIGITAL & BUSINESS

Produzido no Pólo Industrial de Manaus por NovoDisc Mídia Digital da Amazônia Ltda. Av. Abiurana, 566 - Distrito Industrial - Manaus - AM - CNPJ: 02.104.848/0001-96 - Representado por Maximus Com. e Repres. Ltda. Rua Teodoro Sampaio, 744 - cj. 45 - Pinheiros - São Paulo SP - Fone: (11) 2645-2493 - Site: [www.maximusbrasil.com.br](http://www.maximusbrasil.com.br) - CNPJ 08.951.696/0001-43 Sob encomenda do CPF 044.110.278-60

AA1000



REGINA DIAS

FANTÁSTICO URBANO

" Cada vez que vejo e começo a ler eu depuro com grandes talentos que não são conhecidos pelo grande público. Regina Dias é um deles. Ela conta histórias fascinantes com muita musicalidade e alma. Me remete ao tempo dos grandes intrigantes como Eça, Lúcio André e outros... "

JUAREZ MOREIRA

Direção Musical e Arranjos  
FURIO BRASCO

Produção Executiva  
REGINA DIAS

Gravação e Mixagem  
ESTÚDIO MESTRE  
por MARCELO FREITAS

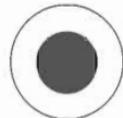
Masterização  
ESTÚDIO MESTRE  
por MARCELO FREITAS

Design Gráfico e Fotografia  
LUIZ DE ALMEIDA

Ilustrações  
Espalhadas de página de capa gráfica COLLA PESTRELLA  
(para ESTÚDIO MESTRE) Ricardo Pires - SP

Esta obra foi licenciada COMPROTEÇÃO  
Musical pela União Brasileira de Composidores

REGINA DIAS  
FANTÁSTICO URBANO



disc

Produzido por Maurício Cam e Renato Lieb - www.mauriciocam.com.br - Sub-encomenda do CPF-044.110.278-60  
Distribuído por Músicas Ltda - Rua do Brasil, 100 - 04011-020 - São Paulo, SP - Tel: (11) 5082-1111

Direção Musical e Arranjos  
FURIO BRASCO

Produção Executiva  
REGINA DIAS

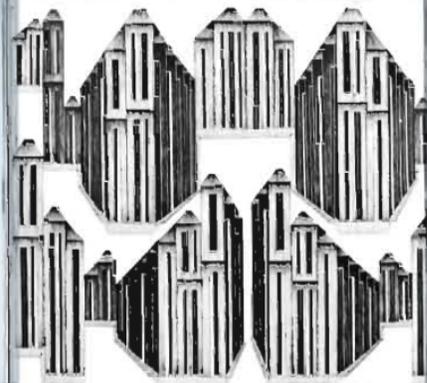
Gravação e Mixagem  
ESTÚDIO MESTRE  
por MARCELO FREITAS

Masterização  
ESTÚDIO MESTRE  
por MARCELO FREITAS

Design Gráfico e Fotografia  
LUIZ DE ALMEIDA

Ilustrações  
Espalhadas de página de capa gráfica COLLA PESTRELLA  
(para ESTÚDIO MESTRE) Ricardo Pires - SP

Esta obra foi licenciada COMPROTEÇÃO  
Musical pela União Brasileira de Composidores



## 1. CREDO E CRUZ

André Fernandes/Menê Crosara

Quem me viu chegar, subir ladeiras  
Era o vero-erer do meu olhar  
Sábado, batina, "empadão-da-esquina"  
E do credo a forma a despencar...

Igreja Matriz, rodoviária  
Câmara, cadeia, Alto da Lapa  
No Pompeo de Pina, ave-de-rapina  
Pireneus, poeta, lafelá... Veja só!

Ouro que secou da mina  
Placas e surdinas  
Cachoeiras num computador

Pedra, "vê como é que pode!"  
Dama e de bigode  
Caju e o rio a "desalmar"

Vai com sorriso, vai  
Corre o risco e trai  
Credo e cruz, não quero mais

Praça, cavalo, rei  
Dessa história eu sei  
Da Quaresma ao Carnaval

MURILO BARBOSA teclado  
ALESSANDRO MACHADO violão  
CARRAPICHO bandolim de 10 cordas  
BRUNO BARBOSA contrabaixo acústico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria



## 2. FANTÁSTICO URBANO

Tributo à artista plástica Odilla Mestriner  
Bia Mestriner

Eu sempre pintei numa tela  
Visão ao abrir a janela  
Da casa, de mim e o que vi sair dela  
Num tom que colore o que sinto  
A cor, olha a dor, o delírio  
A curva, a reta, a alma discreta

Abstrato, um retrato, um Picasso  
Coisa tão linda, o equilíbrio  
Eu discuto, eu converso  
Com a linha que traça o meu verso  
Poesia concreta é minha obra prima  
Pintando o universo

Que mais quero eu se vem de Deus  
Esse dom, essa meta que delata e não cessa  
Que mais quero eu se vem de Deus  
Esse tom de dar cor, dar o norte,  
O meu mundo, o do amor

Eu sempre poli minha pedra  
Eu dei a medida da terra  
Pintei por missão, da figura à oração  
Estampej no meu mundo a ilusão  
Busquei no meu coração, uma flor, um fulano  
O fantástico urbano

Abstrato, um retrato, um Picasso  
Coisa tão linda, o equilíbrio  
Eu discuto, eu converso  
Com a linha que traça o meu verso  
Poesia concreta é minha obra prima  
Pintando o universo

MURILO BARBOSA teclado  
THIAGO CARRERI violão  
JOÃO PAULO RAMOS BARBOSA flauta  
ADRIANA GENNARI vocal  
FABIANO NUNES contrabaixo acústico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

### 3 DIFÍCIL INVERNO

Carlin de Almeida / Mauro Mendes

Pra terminar  
E sentir o quão escura é a manhã  
Não saber se vai haver amanhã  
Não ter vontade de acordar  
Só dormir

Me entregar  
À presença do teu cheiro em mim  
Toda falta que não sai fácil assim  
E não saber onde vai dar, sonho assim  
Volta pra mim

E ouvir falar “como você vai?”  
Tiram-me as pernas  
Enchem meus olhos  
Lacremeja o corpo  
Queima o meu porto e choro  
Temo te encontrar

É a ausência eterna  
Que tento ocupar com ódio ou amor  
É uma dor etérea no ar  
Ar que se foi, irremediável dor

Difícil inverno  
Que não sei mais se é frio ou calor  
Sinto um frio interno no corpo  
Corpo que esquenta com um novo amor  
Pra começar...

MURILO BARBOSA teclado  
SILVIO ZALAMBANI sax soprano  
DENIS USOV 1º violino  
MÁRCIO GOMES 2º violino  
GUILHERME DE CARVALHO viola  
SILVANA RANGEL violoncelo  
FABIANO NUNES contrabaixo acústico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCC bateria

### 4. E DAÍ? (PROIBIÇÃO INÚTIL E ILEGAL)

Miguel Gustavo

Proibiram que eu te amasse  
Proibiram que eu te visse  
Proibiram que eu sáísse  
E perguntasse a alguém por ti

Proibam muito mais  
Preguem avisos, fechem portas, ponham gizos  
Nosso amor perguntará: E daí? E daí?

Daí, por mais cruel perseguição  
Eu continuo a te adorar  
Ninguém pode parar meu coração

MURILO BARBOSA teclado  
THIAGO CARRERI violão  
SAMUCA DO ACORDEON acordeom  
FABIANO NUNES contrabaixo acústico  
MARQUINHOS FRÓCC bateria

### 5. CANDURA

André Fernandes

Pimenta maneira de Angola rendeira, eu quero provar  
Painho mandeiro me dá o dinheiro do meu trabalhar  
A palma é comida, é janta cozida dos irmãos de cá

A fome consome e o homem da lida sempre se refaz  
Há muita esperança, no povo lembrança de sonho e de paz  
A gente é quem planta, a gente é quem colhe pra sempre ter mais

Panela com pouco, mas sempre dá pra dividir  
Já estou quase rouco gritando pra alguém me acudir  
É de ficar louco, mas tempo melhor há de vir

Doutor de gravata gostou da mamata, aqui não voltou  
Depois de eleito esqueceu o sujeito que nele votou  
Daqui quatro anos lembro pro fulano o que ele me jurou

A chuva que tarda aqui nunca falha, valei meu Senhor!  
Renasce o açude brotando saúde no que se plantou  
Rezo com candura por toda a fartura que Deus me mandou

A mesa está cheia, motivo do bom pra sorrir  
A lua clareia, mas logo o sol vai surgir  
A vida na veia desperta feliz pra seguir

MURILO BARBOSA teclado  
THIAGO CARRERI violão  
JOÃO PAULO RAMOS BARBOSA flauta  
ADRAIANA GENNARI vocal  
EMERSON SILVEIRA contrabaixo elétrico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCC bateria



## 6. JOGO DE CULPAS

Filô Machado / Elody Baro

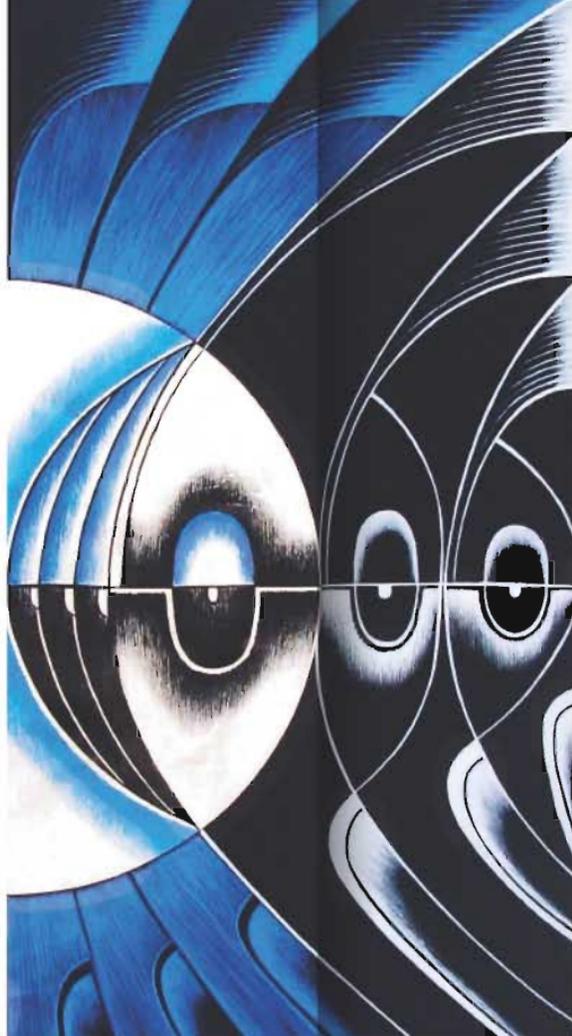
Não me olhe assim com esses olhos de lobo  
Com esse fogo no corpo e essa sede de amar  
Não me fale assim com essa febre na boca  
Com essa cara de anjo e o demônio no olhar

Não me venha outra vez com razões e conflitos  
Com esse jogo de culpas e essa fome de paz  
Não me castre outra vez com promessas inúteis  
Com esse jeito tão seu de quem faz e desfaz

Já não quero saber dessa vez os motivos  
E nem mesmo fazer um esforço sequer  
Já sequei minhas lágrimas de tanto querer  
Eu estou mais mulher, meus caminhos, refiz  
Estou voltando às raízes de mim  
Tempo futuro onde você não havia  
E nem mesmo eu sabia que era feliz

MURILO BARBOSA teclado  
ALESSANDRO MACHADO violão  
PAULO DE VIVEIRO trompete  
EDY TROMBONE trombone  
BRUNO BARBOSA contrabaixo acústico  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

Solo de metais transcrito e adaptado por  
Murilo Barbosa, a partir dos vocais originais  
de Filô Machado.



## 7. FRANCISCO E MARIA

Bia Mestriner

Ela encanta o rio, ele canta o mar  
São horas a fio pensando que ar  
Respira aquele homem  
Que inspira toda gente  
Que instiga tanta mente  
Poesia, seiva, vida um “quê” de adolescente

Ela encanta o rio, ele canta o mar  
São horas a fio pensando que ar  
Respira essa mulher  
Que acalmou o seu ser  
Que se encantou em ver a alma, a calma, a espera  
De tudo a primavera

Ama o mar o rio que nele desce leve  
Levando flor, perfume, amor, sol e ciúme  
Ama o rio e mar que alenta quando chega  
A água cristalina alma pura e fina

Sal, afeto, lua, força absoluta  
Doce, coisa boa  
Será que é uma sina?  
Ama o rio o mar, mar que ama o rio  
Leito, onda, cio, amor, brincar de dor  
Porque tudo é amor

MURILO BARBOSA teclado  
BENIS USOV 1ª violino  
MARCIO GOMES 2ª violino  
GUILHERME DE CARVALHO viola  
SILVANA RANGEL violoncelo  
FABIANO NUNES contrabaixo acústico  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

## 8. SENHOR COMPOSITOR

João Pernambuco / Marco Araújo

Senhor compositor jogue o palavreado  
A melodia certa pra canção perfeita  
Um pouco de tristeza pra dar tom ao choro  
Dois dedos de pimenta temperando o molho

Senhor compositor a vida não tem pressa  
Prepare um bom refrão que é pra fazer sucesso  
Um toque de malícia sempre agrada ao todo  
Esquente então o caldo aumentando o fogo

Senhor compositor depois de tudo pronto  
Decore a obra-prima com total esmero  
Libere a fantasia e dê direito ao fato  
Arranje a partitura dando nome ao prato

Senhor compositor um pouco de paciência  
O resto é consequência não entregue os pontos  
Destino é loteria tenha consciência  
Quem não gostar do samba que reclame na gerência

MURILO BARBOSA teclado  
ALESSANDRO MACHADO violão  
SAMUCA DO ACORDEOM acordeom  
BRUNO BARBOSA contrabaixo acústico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria



## 9. MARRENTO

Clarisse Grova / Felipe Radicetti

Toda vez que ele chega por aqui  
Com sorriso no canto da boca  
Com certeza ele vem pra seduzir  
Ele sabe o que quer não vai sair  
Enquanto não cumprir o seu intento  
O cara é marrento!

Diz que é autor da lei número tal  
Que saiu no Diário Oficial  
Que é calúnia o que dizem no jornal  
Que vai melhorar nosso carnaval  
Que vai distribuir muito alimento  
O cara é marrento!

Como é que esse mal nunca se acaba  
Tanto voto em urna funerária  
Se alguém quer fazer força contrária  
É desfeito na roda da moenda  
Entenda que tudo ainda desaba  
Mesmo que essa lição nunca se aprenda

Ele cuida até do seu visual  
Chega de um jeito assim meio informal  
Mete um jeans e camisa social  
Diz que é da Igreja Pentecostal  
Do Segundo Dia do Advento  
O cara é nojento!

Cita um trecho do novo Evangelho  
Beija a fronte suada de um velho  
Agradece toda a confiança  
Em seu colo uma linda criança  
Diz que ali está nossa esperança  
O cara não cansa

MURILO BARBOSA teclado  
THIAGO CARRERI guitarra  
EDUARDO MACHADO contrabaixo elétrico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

## 10. SONHOS VÃOS

Marcelo Ramos/Carla Cabral

Teço a luz do teu olhar  
Na amplidão dos sonhos meus  
E enfim, quero alcançar  
Tornar-me par do lado teu viver

E por onde eu andei  
Sempre te quis ver-te chegar  
A mim e te pertencer  
Ver-te sorrir meu ensoar luzir

Tinge a escuridão  
Vem ser atroz dona do ser  
Que extingue a dor e é capaz de exaurir  
Desatinar, dissuadir

Viça as dimensões confunde os "nãos"  
Permeia a paz e descaminha  
Os passos dados sem porquê  
Faz esse par embevecer

Risco em nanquim, promessas tez  
Que calam ais e falam mais do que há em mim  
Que o fulgir dos olhos meus a te provar  
Que não divago sonhos vãos

Quando eu quis me envolver  
Foi só por ti, foi por querer  
Amar tudo que compus  
Mesmo que vil enseja te encontrar

MURILDO BARBOSA teclado  
JUAREZ MOREIRA violão e guitarra acústica  
DENIS USOV 1º violino  
MÁRCIO GOMES 2º violino  
GUILHERME DE CARVALHO viola  
SILVANA RANGEL violoncelo  
OTÁVIO GALLI contrabaixo acústico  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

## 11. O BEIJO

Marinho San

Pode beijar, pode beijar  
Pode beijar, pode beijar que é bom!  
No beijo o desenho da boca marcou  
Pela cor do batom num tom vermelho  
Desse tipo que carimba a roupa  
Muitas vezes nos deixando em saia justa  
Meio curta, mas é bom  
Então, porque não?

Deixa fluir ou pertencer à timidez  
Pois é na química de um beijo que a gente sente se vai dar  
Pra rolar ou não  
A língua ilhada na saliva espera ali ativa  
Seu momento chegar  
Céu da boca, língua, nuca  
A coisa maluca é o desejo quem diz  
Luz de vela, um vinho, balde, gelo, pouca conversa  
No olhar ternura, sem frescura  
Bala na agulha, aí

Pode beijar, pode beijar  
Pode beijar, pode beijar que é bom!  
Pode beijar, pode beijar  
Pode beijar, pode beijar que é bom

Beija, beija a minha boca  
Ela anda louca, louca pra beijar

Quando um beijo pede a boca  
E a boca quer o beijo, beijo e boca viram um só  
E há no hálito da menta  
Uma espera, uma tormenta dos lábios se tocarem

A língua ilhada na saliva espera ali ativa  
Seu momento chegar  
Céu da boca, língua, nuca  
A coisa maluca é o desejo quem diz  
Luz de vela, um vinho, balde, gelo, pouca conversa  
No olhar ternura, sem frescura  
Bala na agulha, aí

Pode beijar, pode beijar...

Beijo que não beija é bobo  
Mas só beija a minha boca se souber beijar

Pode beijar, pode beijar...

MURILDO BARBOSA teclado  
ALESSANDRO MACHADO violão  
BIONNHO trompete  
MAURO ZACHARIAS trombone  
BRUNO BARBOSA contrabaixo acústico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

## 12. AMODEIO

André Fernandes

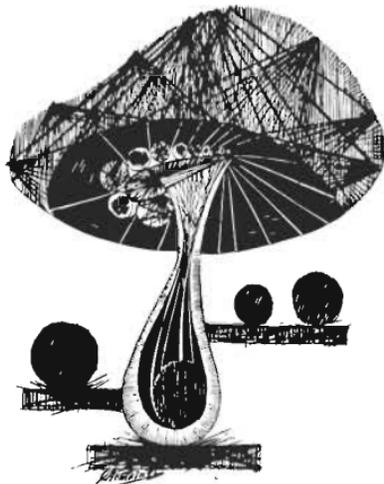
Amo esse teu jeito de chegar sem ter aviso  
Apesar de se atrasar certos momentos  
Amo esse teu modo de falar sendo conciso  
Apesar de revelar seus sentimentos

Amo a tua voz depois do amor  
Apesar do teu silêncio antes de tudo  
Amo te falar do meu amor  
Apesar de você já saber de tudo

Odeio uma vez mais te confessar o meu ciúme  
Mesmo você dando mais um bom motivo  
Odeio não resistir ao teu sorriso quando assume  
Mesmo quando negue juras, me calivo

Odeio não ser tua desde sempre  
Mesmo não admitindo que isso nunca  
Odeio não saber se é pra sempre  
Mesmo assim já sou feliz e feito nunca

MURILO BARBOSA teclado  
FÁBIO LOPES guitarra  
FABIANO NUNES contrabaixo acústico  
MARQUINHOS FRÓCD bateria



## 13. A SANTA

Paulo Monarco

Sabe aquela nega tão cantada  
Que sambava e rebolava no pagode do seu Zé, ô!  
Quando ela chegava na parada  
E deixava as outras "nega", tudo de cabelo em pé, ô

Não contente em ser boa na terra  
Foi baixar lá na capela  
Pra dançar junto aos fiéis  
Sambando, aleluia, minha gente!  
Agora desperta inveja até das santas no céu

Neste samba santo essa danada  
Vai tentar curar a dor  
De um amor que nem sentiu  
Apenas o devorou

Com olhos, boca, uma atriz, sem ser feliz  
Sem ter piedade,  
Nem mesmo razão (Senhor, compaixão!)  
Pisou no peito de Deus  
Procurando a salvação  
Biritou junto a Jesus,  
Mas deixou o homem na cruz

MURILO BARBOSA teclado  
JULIO FEJUCA violão  
EDY TRÔMBONE trombone  
EDUARDO MACHADO contrabaixo elétrico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCD bateria

## 14. PIMENTA

Dimi Zumquê/ Josias Damasceno

Tudo vai bem, tudo vai mal  
Eterna onda que me joga  
Hoje eu tô "zen", logo tô "down"  
Subo na vida, puxo a corda  
Eu sou neném sou Lobo Mau  
Nessa floresta sem resposta vou  
Buscar uma saída

Já fui Pelé, banquei Lalau  
Me pego em cada dividida  
Dívida de bem, cara de pau  
Carrego a cruz de musselina  
Tá olhando o quê?  
Eu sou normal  
Quem nunca teve recaída, vai  
Atira a pedra agora

MURILO BARBOSA teclado  
JULIO FEJUCA guitarra  
THIAGO CARRERi violão e guitarra  
BIDINHO trompete  
MAURO ZACHARIAS trombone  
EMERSON SILVEIRA contrabaixo elétrico  
EMÍLIO MARTINS percussão  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

Já tentei lidar com a coisa bruta  
Argumentei, pedi perdão, bati na porta  
Rasgue os elogios minha mãe vai escutar  
Mas acabou, não quero mais, já fui!  
Vou por pra ferver, agora dou a nota  
Ah, foi bom pra você?  
Não diga que se importa  
Uh, nem quero saber  
Não banco mais a morta  
Ui, ui, meu bem vem me ver  
E jogue a chave fora que essa noite eu quero...

Agora dou a nota  
Ah ah, foi bom pra você  
Não diga que se importa  
Ui, ui, nem quero saber  
Choveu na minha horta  
Chuchu, teu gosto é de quê?  
Tô dando cambalhota  
Me diz: surpreso em me ver?  
Não banco mais a morta  
Forjei corpo, psiquê  
E jogue a chave fora que essa noite eu quero... mais!!

## 15. ENIGMAR

Floriano Santos/Carla Cabral

Figurei seu rosto ao meu  
Almejei o seu amor  
Me lancei em alto mar  
De textura incolor

Vi a vida atrás passar  
Ruas, curvas e sem calor  
Só queria imaginar  
passos de algum lugar

Não sabia decifrar  
Nome, olhar, fulgor  
Nem ao menos cogitei  
Marear na incerteza

Mas na íris desse olhar  
Vi meu tom surgir  
Vi o caos dizendo, sim!  
Desarmar correntezas

MURILO BARBOSA teclado  
FABIO LOPES guitarra  
EDUARDO MACHADO contrabaixo elétrico  
MARQUINHOS FRÓCO bateria

Agradeço a minha família, Ge, Analu e Pedro, que compõem o meu ninho de amparo e força para acreditar e seguir em frente. A meus irmãos e a mamãe, por nos fazer amar a música e influenciar com o seu "bom gosto musical". Meus mais sinceros agradecimentos à minha tia Odilla Mestriner por ter aceitado fazer parte deste trabalho, ornamentando-o com sua arte. Por fim, agradeço aos músicos que me incentivaram e ajudaram a construir a minha história musical, uma vida de sons, momentos, sentimentos e muito prazer.

" Cada vez que viajo e conheço o Brasil me deparo com grandes talentos que não são conhecidos pelo grande público. Regina Dias é um desses. Ela canta música brasileira autêntica com muita musicalidade e alma. Me remete ao tempo das grandes intérpretes como Elis, Leni Andrade e outros..."

JUAREZ MOREIRA

**Direção Musical e Arranjos**

MURILDO BARBOSA

**Produção Executiva**

REGINA DIAS

**Gravação e Mixagem**

OUTSIDE ESTÚDIO APARAQUARA - SP

por MARQUINHOS FROCO

**Masterização**

REFERENCE MASTERING STUDIO - SP

por HOMERD LOTITO

**Design Gráfico e Fotografias**

ANDRÉ DE OLIVEIRA

**Ilustrações**

Reprodução de originais da artista plástica ODILLA MESTRINER  
(arquivo INSTITUTO ODILLA MESTRINER Ribeirão Preto - SP)

Emília Martins usa instrumentos CONTEMPORÂNEA.

Marquinhos Froco usa bateria CANOPUS e pratos BOSPHORUS.

REGINA DIAS

FANTÁSTICO URBANO

